

(Do Senhor Nilto Tatto)

Requer a realização de Seminário, na cidade de São Paulo/SP, para debater sobre riscos decorrentes do uso de agrotóxicos, no contexto dos PLs nºs 3200, de 2015 e 1687, de 2015.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais e ouvido o Plenário, realização de Seminário na cidade de São Paulo/SP para debater sobre os riscos à saúde, ao meio ambiente, à segurança alimentar e nutricional, à atividade ocupacional e os impactos econômicos decorrentes do uso de agrotóxicos, em São Paulo, no Brasil e no Mundo, no contexto dos PLs nºs 3200, de 2015 e 1687, de 2015.

Requeremos ainda que sejam convidados para esse seminário representantes da academia, da sociedade civil organizada e de órgãos e entidades governamentais com atuação no tema, a seguir descritas:

- Fórum Nacional de Luta contra os Agrotóxicos
- Via Campesina
- Ministério Público do Trabalho
- Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor - IDEC
- Fiocruz

### **JUSTIFICAÇÃO**

Desde 2008 o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, chegando, no ano seguinte, à marca de mais de um bilhão de litros aplicados, o que dá o equivalente a um consumo médio de 5,2 kg de agrotóxico por habitante. Os defensores do uso de agrotóxicos dizem que eles são seguros, que os resíduos são mínimos e que não há evidências de que façam mal à saúde. Em contrapartida, surgem mais e mais trabalhos científicos relacionando o uso de agrotóxicos a doenças como câncer, má formação congênita, mal de Parkinson, depressão, suicídios, diminuição da capacidade de aprendizagem em crianças, ataques cardíacos, problemas mentais e alguns de ordem comportamentais.

Estudo recente da Anvisa, com base em amostras coletadas nos 26 estados brasileiros em 2011, indicou que um terço dos alimentos consumidos no dia a dia está contaminado por agrotóxicos. Além disso, pesquisas do projeto Polinizadores do Brasil constataram, nos últimos cinco anos, que abelhas, insetos e aves são fundamentais para o aumento da produtividade em lavouras, pomares e matas, sendo que, em alguns casos de polinização com abelhas, a produtividade pode aumentar em até 70%. Mas há a suspeita de que esses polinizadores vêm sendo dizimados pela expansão do uso de agrotóxicos, o que aponta para a necessidade de uma produção mais sustentável, como ocorre no modelo agroecológico.

Por outro lado, a população brasileira já ultrapassou os 200 milhões de habitantes, sendo que, pelas simulações feitas a partir dos censos demográficos e projeções do IBGE, ela continuará crescendo pelo menos até o ano de 2040, quando deverá alcançar cerca de 220 milhões. Esse é, pois, o dilema com o qual nos defrontamos nas últimas décadas, o de alimentar um número cada vez maior de pessoas e criações animais, no Brasil e no exterior.

Dessa forma, é de fundamental importância debater sobre os riscos à saúde, ao meio ambiente, à segurança alimentar e nutricional, à atividade ocupacional e os impactos econômicos decorrentes do uso de agrotóxicos, em São Paulo, no Brasil e no Mundo, no contexto dos projetos de leis supracitados, na cidade de São Paulo.

Pelo exposto, requeiro nos termos regimentais e ouvido o Plenário, a aprovação do presente Requerimento.

Assim entendemos que se faz necessário um seminário desta Comissão a ser realizado na cidade de São Paulo.

Sala das Comissões, 02 de maio de 2016.

**Deputado NILTO TATTO**

**(PT/SP)**